

DF tem duas vezes mais empresas informais

10 MAI 2007

Flávia Lima

O Distrito Federal tem hoje 71,7 mil micro e pequenas empresas formais. O número de informais é o dobro: já chega a 150 mil na capital.

Tirar cerca de 70 empresas da informalidade, abrir outras tantas e orientar futuros empresários são alguns dos objetivos da Feira do Empreendedor, aberta ao público ontem no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Das 71,7 mil micro e pequenas empresas formais do DF, 54% são do comércio, 37% do setor de serviços e 9% das indústrias. De acordo com o diretor superintendente do Sebrae, Flávio Queiroga, o tempo médio que uma micro e pequena empresa dura no Distrito Federal é um ou dois anos.

Para ele, a alta taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas pode ser explicada, entre outras razões, pela falta de vocação empresarial daqueles que se aventuram no mundo dos negócios sem o devido conhecimento do mercado.

— Existe uma cultura que se enraizou entre nós, brasileiros, que é a de empregado — afirmou

Queiroga. — Não aprendemos a vocação para sermos donos do próprio negócio. Quando perguntamos a um jovem o que ele pretende ser quando crescer, ele dirá *médico, advogado, dentista, jornalista, e não dono de um escritório de advocacia, dono de um hospital, dono de um jornal* — exemplificou.

Na opinião de Queiroga, o medo do investidor de abrir um novo negócio vem da falta de informação. Para mostrar os caminhos das pedras aos futuros empresários, a Feira do Empreendedor tem na programação cursos de capacitação, assim como consultorias de mercado e de oportunidades de negócios.

— Não se aventure no mundo dos negócios sem saber onde pisa, qual o mercado certo, o público alvo, onde abrir as portas e quais os concorrentes — aconselha o diretor superintendente do Sebrae. — A maioria das pessoas abre empresa sem sequer buscar mais informações sobre o mercado de Brasília. O resultado é a estatística de alta mortalidade de micro e pequenas empresas — completou.

Segundo Lucimar Santos, diretora do Sebrae, um acompanhamento às empresas criadas



Oficina de bordados com pedrarias na Feira do Empreendedor: oportunidade nova no mercado de trabalho



Eulália Franco, Lucimar e Queiroga: empresas costumam durar pouco

durante a Feira do Empreendedor será feito. De acordo com ela, os negócios gerados durante a feira deverão ser em torno de R\$ 5 milhões. O número de expositores é de 280. Os cursos já têm 7 mil inscritos, o dobro do ano passado.

— Queremos gerar emprego e renda. A partir das inscrições na feira, acompanharemos as empresas para evitar que elas fechem as portas. Com os cursos, mostraremos mecanismos e instrumentos para que os riscos de abrir uma empresa sejam meno-

res — disse Lucimar.

Cerca de 160 oportunidades de capacitação profissional serão oferecidas no Espaço Capacitação. Entre eles, o de técnica de alisamento de cabelos e o de fotografia digital para casamento. Além dos cursos, a Feira do Empreendedor levará para o Centro de Convenções lançamento de livro, desfiles de moda, degustações, mini-festivais gastronômicos, formas de combate ao desperdício, máquinas e equipamentos, exibição de filmes, apresentações culturais e gincanas de inclusão digital.

Feira do Empreendedor
Hoje, das 14h às 22h. Dias 12 e 13, das 10h às 22h. No Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Ingressos a R\$ 2 (inteira). Mais informações pelo telefone 3362-1700 e no site www.df.sebrae.com.br